

# As Organizações da Sociedade Civil estão em risco?

Entenda o cenário e como agir diante dele



# SUMÁRIO

Apresentação .....	3
Sobre a Nossa Causa .....	4
<b>#1</b> Precisamos nos proteger .....	5
<b>#2</b> Comprove seu impacto e retorno do investimento social .....	6
<b>#3</b> Atente-se à transparência .....	7
· Ações de transparência para fortalecer o vínculo com o público .....	8
· Compliance no Terceiro Setor .....	10
<b>#4</b> Diversifique as fontes de recursos .....	10
<b>#5</b> Tenha um planejamento estratégico e um orçamentário .....	12
<b>#6</b> Invista em marketing .....	18
<b>#7</b> Busque reconhecimento .....	20
<b>#8</b> Faça o seu melhor trabalho .....	21





# APRE SENTA ÇÃO

Em um cenário político em que a legitimidade das **Organizações da Sociedade Civil** (OSCs) e sua atuação pelo benefício socioambiental da sociedade, meio ambiente e causas é questionada por representantes públicos, a **Nossa Causa** elencou pontos e informações importantes para que as OSCs saibam como se proteger.

Com a colaboração de nossos e nossas colunistas, e conhecimento que adquirimos ao longo dos anos do Portal Nossa Causa, buscamos compreender as ameaças do atual momento político e social brasileiro, com objetivo de indicar formas e medidas para as Organizações da Sociedade Civil se blindarem de ataques e retaliações.

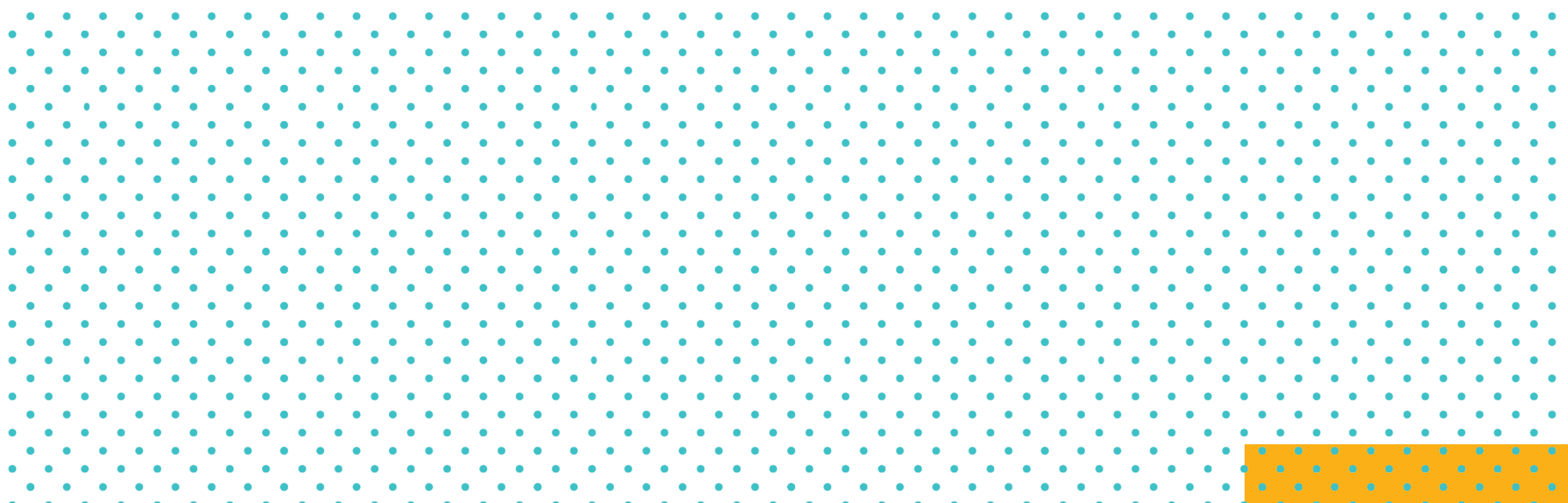
Desde a prestação de contas, fortalecimento de vínculos com doadores e lideranças participativas, até as influências que políticas públicas exercem no dia a dia dessas instituições: nós reunimos neste ebook informações valiosas para a proteção, fortalecimento de credibilidade e impacto das OSCs.

Acomode-se e boa leitura!

# NOSSA CAUSA

## **SOBRE A NOSSA CAUSA**

A Nossa Causa é uma Organização da Sociedade Civil que dissemina conhecimentos e articula atores do ecossistema de impacto social no Brasil porque acredita que pessoas conscientes e unidas têm o poder de gerar transformações sistêmicas para o desenvolvimento da sociedade.







# NÓS PRECISAMOS NOS PROTEGER!

As instituições privadas sem fins lucrativos, denominadas atualmente de Organizações da Sociedade Civil (OSCs), mas ainda conhecidas comumente como Organizações Não Governamentais (ONGs), embora não tenham o lucro como objetivo, podem realizar atividades econômicas e buscar o superávit financeiro a fim de que consigam desenvolver suas ações, quitar suas despesas e evitar ter prejuízos nas suas contas.

A Nossa Causa também é uma OSC e por isso nosso interesse em fortalecer este segmento de atuação e contribuir para que outras organizações também estejam preparadas e munidas com informações e conhecimento é direto. Entendemos que quanto mais OSCs puderem expressar seus impactos positivos à sociedade, seja a partir de ações de melhoria ou de práticas de conscientização, mais caminharemos rumo à uma realidade mais justa e igualitária para todas as formas de vida.

A nossa participação no bem-estar coletivo é de suma importância para a fiscalização e propostas de iniciativas que contribuam com conscientização e ações em defesa das pessoas, meio ambiente e vida na Terra. Porém, para que as OSCs permaneçam agindo, precisamos defendê-las da falta de conhecimento acerca delas, assim como de medidas e ataques que colocam em cheque suas ações.

E para que você possa se preparar para lidar com situações adversas, assim como fortalecer a atuação da sua organização, reunimos conteúdos valiosos do nosso portal para te inspirar e direcionar à ações. Confira:



## COMPROVE SEU IMPACTO E RETORNO DO INVESTIMENTO SOCIAL

É importante que as OSCs possam se resguardar sobre qualquer movimento que possa descredibilizar o trabalho realizado por elas. A avaliação de impacto bem elaborada e feita por terceiros tem o peso de uma auditoria e ainda se torna um importante documento para o planejamento estratégico do Terceiro Setor.

A Avaliação de Impacto Social visa demonstrar os resultados e o retorno do investimento aportado aos projetos. Em outubro de 2018 saiu oficialmente uma cartilha da [Controladoria Geral](#)

[da União](#) com as boas práticas esperadas para a Avaliação de Impacto. Esse e outros sinais demonstram uma tendência do governo a agir sobre estas instituições.

Inclusive, o seu processo de apuração e produção de um relatório de resultados com transparência e munido de todas as informações importantes necessárias, pode ser mais fácil com o auxílio do [webinar gratuito](#) que preparamos.





# ATENTE-SE À TRANSPARÊNCIA

Neste momento em que a desconfiança impera entre as relações entre pessoas e organizações, fortalecer práticas de transparência é uma estratégia que pode assegurar às OSCs um diferencial, uma vez que ter uma boa reputação consolidada é essencial para conquistar a simpatia do público e de financiadores. Por esta razão, é importante que todas as organizações – grandes ou pequenas – direcionem seus olhares para os sistemas de governança, com foco especial à transparência.

Lembre-se: **esta questão precisa ser vista como uma oportunidade e não uma obrigação.** Isto acontece porque blinda a organização de ser vítima de falsas acusações, assim como

aumenta as chances de novos apoios e parcerias. A partir da referência do [Gife](#), encontramos pontos que contribuem para que esse discurso aconteça na prática. Confira a lista com itens cuja publicação na internet colabora com a transparência e fortalecimento da credibilidade das OSCs (os seis primeiros são essenciais, enquanto que os quatro últimos já apontam um estágio mais avançado, mas também muito importante):

1. Missão, Objetivos, CNPJ e Estatuto Social da organização
2. Composição da Diretoria ou Conselho, informando se são ou não remunerados
3. Composição da Diretoria ou Equipe Executiva (nome completo dos profissionais)
4. Relatório de Atividades (o que a organização fez no ano anterior)
5. Demonstrações Contábeis e Financeiras (ano anterior)
6. Plano de Ação (o que a organização pretende fazer no ano)
7. Critérios utilizados para definição de beneficiários
8. Parecer do Conselho Fiscal e Auditores Independentes (ano anterior)
9. Indicadores de Impacto e/ou Resultado (atingidos no ano anterior)
10. Metas de Impacto e/ou Resultado (pros anos seguintes)



## Ações de transparência para fortalecer vínculo com o público

Conforme foi abordado no texto [A importância da transparência nas organizações do Terceiro Setor](#), juntamente com a [Sustentabilidade](#) e o [Profissionalismo](#), a [Prestação de Contas](#) forma o tripé de diretrizes que precisam ser praticadas constantemente, ou melhor, diariamente, priorizando a transparência nas organizações do Terceiro Setor.

E quando trazemos esta questão como essencial para o processo de transparência e fortalecimento da credibilidade das instituições, não nos referimos apenas à comprovação da boa e regular utilização dos recursos financeiros recebidos, mas também do cumprimento das responsabilidades assumidas pela OSC.

O primeiro passo é demonstrar da melhor forma possível a eficácia da sua gestão, através da elaboração e apresentação de prestações de contas, sejam elas destinadas ao seu conselho fiscal, aos seus colaboradores, voluntários, doadores e beneficiários, aos órgãos públicos concedentes de recursos e titulações, ou aos órgãos de controle e fiscalização. No entanto, prestar contas não se resume a preenchimento de formulários, elaboração de demonstrações financeiras e apresentação de documentos fiscais e extratos bancários. É muito mais que isso.

A prestação de contas é a comprovação do cumprimento, de forma clara e correta, de cada meta, etapa e fase prevista para a consecução de um objeto pactuado verbal ou formalmente. Por isso, relatórios descritivos de atividade, fotos, vídeos, listas de presença, depoimentos, resultados de pesquisas, dados estatísticos, construções, equipamentos, certificados, material de divulgação em rádios, jornais, televisão, e quaisquer outras formas de comprovação da realização das atividades são também integrantes de um processo de prestação de contas.



## Compliance no Terceiro Setor

No artigo [O que é Compliance e porque implementar em sua organização](#) nós explicamos um pouco mais sobre esta outra possibilidade que contribui com a consolidação e segurança das OSCs. Em tempos de corrupção, lava jato e total descrédito da população em relação às empresas, instituições e agentes públicos, é adequado tratar deste tema, principalmente no que se refere a implantação no Terceiro Setor. Até porque, apesar do Terceiro Setor não possuir fins lucrativos, boa parte dos seus recursos são provenientes de doações da sociedade civil ou do poder público.

Por esta razão e por obterem com isso muito mais credibilidade diante da sociedade e do Estado, nada mais salutar que instituições do Terceiro Setor se mostrem interessadas no tema e sejam pioneiras em sua implantação em suas estruturas institucionais.

Em síntese, a implantação do Compliance, ou Programa de Integridade, tem como finalidade o monitoramento de atividades, a prevenção de conflitos de interesses, o cumprimento de normas e redução de riscos ligados a corrupção e desvi-

os de recursos. Embora aparentemente a implantação do programa possa parecer algo que burocratiza a instituição, ou até gerar gastos relevantes, há que se ressaltar que os custos por não conformidade – mesmo que acidental – podem ser muito maiores para uma instituição, em especial do Terceiro Setor, que além de perder recursos estatais, leva a pesadas multas monetárias, sanções legais e regulamentares, podendo sofrer grande desgaste de sua reputação perante a sociedade.

Outro objetivo de implantar o Compliance dentro de uma instituição é garantir que (independentemente de quem venha a geri-la) ela terá uma estrutura capaz de manter a integridade de suas ações ou ao menos de sinalizar rapidamente que algo está sendo feito da maneira equivocada. Assim o problema pode ser corrigido a tempo e a reputação da entidade não é colocada em risco. Não basta ter dirigentes honestos. É preciso criar sistemas efetivos para garantir seriedade e transparência.



## DIVERSIFIQUE AS FONTES DE RECURSOS

Falar sobre as formas de captação de recursos e manutenção das atividades das Organizações da Sociedade Civil muitas vezes representa um grande desafio. Abordamos esta questão no texto [Quebrando certos tabus: descubra quais podem ser as fontes de recursos para OSCs](#), pois entendemos que é importante não depender apenas de uma fonte de recursos, mas para as organizações que se desenvolveram através de editais públicos é uma boa dica começar a buscar editais de empresas e fundações e até editais internacionais.

Editais privados são formas de seleção de projetos que serão financiados por empresas, ou até mesmos por outras entidades sem fins lucrativos. Neles, os repasses de recursos financeiros vêm de empresas e Organizações da Sociedade Civil, como associações, fundações e agências de cooperação internacional. Os financiadores internacionais podem ter várias origens: são agências governamentais de países desenvolvidos, agências da ONU, ONGs pequenas a grandes.

Inclusive, não é incomum nos depararmos com pessoas que atuam no Terceiro Setor, até mesmo dirigentes, pensando que as OSCs só podem ter como fontes de recursos as doações realizadas por pessoas físicas ou jurídicas, ou as parcerias celebradas com a administração pública.

Ao contrário do que imaginam, existe um grande leque de opções de captação de recursos que podem ser utilizadas para garantir a sustentabilidade das instituições, como o financiamento coletivo ([crowdfunding](#)), as campanhas, os [eventos](#), os bazares, a recepção de [bens apreendidos administrados pela Receita Federal do Brasil](#), a locação de imóveis, além da [comercialização de produtos e prestação de serviços](#).



## #4 DIVERSIFIQUE FONTES DE RECURSOS

Nenhuma lei no Brasil impede que entidades sem fins lucrativos comercializem produtos ou prestem serviços de forma não gratuita, desde que as receitas obtidas por meio de tais operações comerciais sejam aplicadas nos seus objetivos sociais. Ou seja, é necessário que essas atividades econômicas sejam os meios utilizados para que as entidades consigam alcançar os seus fins.

Como essa situação ainda não possui um entendimento uniforme por parte do fisco, pode ocorrer, mesmo nas entidades imunes a impostos, a tributação daquelas operações comerciais não relacionadas diretamente com suas finalidades sociais, como por exemplo: a comercialização de livros didáticos, de fardamento escolar, lanchonetes, ou os serviços de reprografia, de estacionamento, etc. No entanto, mesmo que isso ocorra, a imunidade sobre as atividades essenciais (previstas nos estatutos) continua mantida, desde que sejam atendidos os requisitos previstos na legislação.

Algumas organizações, ainda mais arrojadas e que possuem condição financeira para tal, chegam a ser sócias, acionistas ou até mesmo proprietárias de empresas comerciais. E isso pode? A resposta é: onde está escrito que não pode? Existem instituições que possuem quotas de ações em grandes bancos e empresas ou são

as majoritárias e gestoras de seguradoras, de editoras, de livrarias, dentre outros empreendimentos. Ressalta-se aqui, mais uma vez, que nestes casos os investimentos têm o objetivo de angariar recursos (meios) para a aplicação na missão social (fins).

É possível, portanto, verificar uma mudança de postura no Terceiro Setor. Além de empresas de grande porte constituindo entidades sem fins lucrativos para exercerem a responsabilidade social, passamos a observar também OSCs criando ou participando de empresas comerciais com o objetivo de obter recursos para aplicá-los nos seus objetivos sociais.

No entanto, antes de pensar em alterar o [estatuto](#) e inserir diversas atividades comerciais objetivando a ampliação das fontes de recursos, é importante identificar se existem impedimentos por parte da própria instituição (respeito à vontade dos instituidores, políticas internas restritivas, obediência à missão e valores). Ainda é recomendável avaliar as consequências contábeis e tributárias derivadas dessa mudança, e se há algum tipo de restrição para a obtenção e manutenção de titulações, ou para o cadastramento em conselhos de políticas públicas.



# TENHA UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E UM ORÇAMENTÁRIO

## Estratégico

Quando falamos em planejamento estratégico logo voltamos nosso pensamento para empresas de grande porte. De uma forma bastante sintética, podemos dizer que se trata de um

processo sistemático e contínuo de definir estratégias para alcançar, da melhor forma possível, metas estabelecidas com base na realidade atual da organização e no conhecimento que se tem do que possa vir a acontecer no futuro.

E esse processo é composto por etapas, que foram intencionalmente apresentadas em artigos anteriores, também de forma sucinta e individualizada, a fim de que percebêssemos que as Organizações do Terceiro Setor também podem, e devem, se utilizar do famoso planejamento estratégico.

A primeira etapa consiste no autoconhecimento da instituição, através do processo em que são identificadas sua [missão e visão](#), e estabelecidos os valores que serão utilizados como pilares para a definição do “negócio” da entidade e o alcance dos seus objetivos.

A segunda etapa corresponde à análise dos [fatores internos e externos](#) que de alguma forma possam vir a interferir direta ou indiretamente na gestão da organização. Este levantamento tem o objetivo de identificar os pontos fortes (forças e oportunidades) para que sejam explorados e potencializados,



## #5 TENHA UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ORÇAMENTÁRIO

e também os pontos fracos (fraquezas e ameaças) a fim que sejam minimizados ou até mesmo eliminados.

A etapa seguinte trata da definição das estratégias para alcançar as metas previstas, tanto a longo quanto a curto prazo, estabelecendo-se as prioridades, sempre voltadas para o futuro da organização, mas sem perder o foco no presente. Nesta fase, as estratégias precisam estar em total consonância com etapas anteriores (missão, visão, negócio e ambiente organizacional interno e externo).

A etapa final corresponde à implementação do que foi previsto, e ao acompanhamento e controle de sua realização. Neste momento, ferramentas como o orçamento e plano de ação são bastante úteis, visto que contribuem no planejamento e definição das estratégias, bem como auxiliam no monitoramento da execução do que foi traçado, permitindo os devidos ajustes, quando necessários.

Entenda mais sobre planejamento estratégico no Terceiro Setor assistindo ao nosso [webinar gratuito](#).



## #5 TENHA UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ORÇAMENTÁRIO



### Orçamentário

Trabalhamos este tema no texto [Planejamento Orçamentário no Terceiro Setor: Como elaborar um orçamento](#), pois os orçamentos funcionam como roteiros para o futuro financeiro da entidade, e também para seus projetos e atividades financiadas por terceiros. Quando estabelecemos orçamentos por áreas, para os projetos e para a organização como um todo, todos que fazem parte da equipe precisam saber sobre as metas que foram almeçadas e os parâmetros que deverão ser seguidos.

Somente com um efetivo acompanhamento orçamentário será possível avaliar o cumprimento em relação ao que foi planejado, podendo, diante do resultado dessa análise, ser realizados os devidos ajustes conforme seja a necessidade. Essa verificação e correção de possíveis distorções deve ocorrer ao longo do ano ou durante o período de execução do projeto, para garantir que as metas estipuladas sejam atingidas ou até mesmo superadas.

# #5 TENHA UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ORÇAMENTÁRIO

O exercício de elaborar um orçamento não é tão complexo quanto se imagina. Na verdade, pode ser uma tarefa até prazerosa e simples, além de uma excelente oportunidade de conhecer melhor e aprender mais sobre a instituição e os projetos que ela executa. Como toda nova tarefa, o início parece ser um pouco complicado, mas depois que pegamos jeito as coisas começam a fluir mais tranquilamente.

## Primeiros passos para elaborar um orçamento

Para a elaboração do orçamento, deve-se, inicialmente, apurar as seguintes informações:

- **Identificação das despesas fixas** – De acordo com o que foi apurado nos últimos 2 ou 3 anos, ou em projetos semelhantes executados anteriormente, é possível ter uma boa noção das despesas fixas que ocorrerão também no próximo exercício/projeto. As despesas fixas são aquelas que não se alteram com flutuações na receita, nas atividades, ou nos serviços, como por exemplo: o aluguel da sede e o custo com o pessoal administrativo.

- **Identificação das despesas variáveis** – As despesas variáveis são aquelas que aumentam ou diminuem de acordo com as atividades e os projetos realizados da entidade. Tomando-se por base as metas definidas pela entidade, verificando o comportamento passado e as tendências futuras do setor em que atua, é possível identificar quais despesas variáveis podem vir a ocorrer no ano seguinte ou no próximo projeto. Por exemplo: aluguel de um novo espaço para a execução do projeto e a contratação de equipe para atuar no projeto.

- **Estimativa de novas despesas para o próximo ano ou projeto** – De acordo com o planejamento de longo prazo definido pela entidade, é possível identificar quais os projetos ou atividades e as respectivas metas que estão previstas para serem realizadas no próximo ano. Essas metas precisam ser desmembradas em etapas e ações, necessitando ser estipulados os valores a serem investidos, e os prazos para a sua execução. Para tanto, os planos de trabalho correspondentes a projetos futuros são essenciais para a estimativa de novas despesas.



## #5 TENHA UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E ORÇAMENTÁRIO

- **Projeção da receita esperada para o próximo ano ou projeto**

– Após identificar e listar as despesas previstas (fixas, variáveis e futuras), chega o momento de verificar o quanto de recursos a entidade possui, e quanto necessitará captar para alcançar as metas. Nessa fase, além de quantificar, é importante identificar as possíveis fontes de receita. Nesse levantamento é recomendável segregar e mensurar as receitas próprias, as doações e as parcerias celebradas com o poder público, dentre outras possibilidades de captação de recursos, bem como identificar as gratuidades e os serviços voluntários recebidos.

O próximo passo é cruzar as informações e avaliar se a despesa estimada corresponde à quantia que a entidade projetou captar. Caso essa receita não seja suficiente, é necessário identificar se existem outras maneiras de diminuir as despesas ou ampliar a fonte de recursos. Mas, caso a previsão de arrecadação supere a previsão das despesas, já é possível também planejar o destino a ser dado a esse possível superávit financeiro, sempre pensando no futuro da instituição.

Por isso é muito importante seguir o orçamento, analisar como a realidade se compara às projeções, e fazer as alterações cabíveis e atualizá-lo durante o ano ou período de execução, conforme necessário, para que o planejamento inicial não seja prejudicado.





## Orçamento de projetos

Com relação aos projetos, além do levantamento das despesas e receitas, a elaboração do orçamento exige também a montagem do plano (ou cronograma) de desembolso, que é um planejamento encaminhado para o financiador de cada projeto para que este efetue as transferências financeiras nas datas previstas, a fim de que não haja interrupção nas ações devido a atraso no repasse dos recursos.

Este planejamento deve ser elaborado mediante o levantamento das necessidades financeiras de cada uma das fases de execução do projeto. O cronograma de desembolso é um instrumento de grande relevância, uma vez que permite aos aportadores de recursos identificar o grau de conhecimento que os gestores das entidades possuem sobre os valores e prazos necessários para o cumprimento de cada meta, fase, etapa e ação da execução do projeto ou atividade, evitando, por exemplo, a solicitação de grandes volumes de recursos no início da execução, quando a maior parte dos gastos ocorrerão apenas na fase final do projeto/atividade.





# INVISTA EM MARKETING

Uma boa imagem é sempre bem-vinda, principalmente em tempo difíceis. O marketing para o Terceiro Setor pode ajudar a organização a se fortalecer, a trazer novos investidores, a ganhar a credibilidade do público e até mesmo a aumentar seu leque de receitas. Afinal, quando se estabelece uma comunidade forte em torno de sua marca, os próprios apoiadores irão se unir para defendê-la frente à ataques e contestações.

As organizações do Terceiro Setor possuem desafios imensos. Não é simples trabalhar por uma causa, seja de alcance local ou

nacional, enquanto se busca por sustentabilidade financeira. Falar sobre marketing para Terceiro Setor pode parecer menor, mas a verdade é que muitas das dificuldades encontradas no dia a dia das OSCs estão relacionadas a um problema que pode parecer menor, mas não é: a comunicação.

Principalmente quando consideramos que apesar do marketing ter surgido num contexto puramente mercadológico – como o próprio nome atesta – o marketing é mais amplo do que simplesmente vender; ele é, na verdade, um poderoso aliado no processo de planejamento e gestão para as OSCs.

Em seu modelo tradicional – o comercial – o marketing baseia-se em quatro Ps: produto, preço, praça e promoção, cada um deles focados em um estágio que tem como objetivo final concretizar uma transação de vendas. E no marketing social também podemos identificar esses quatro Ps, mas com focos e abordagens diferentes, que conversam com as causas defendidas pelas OSCs que usam estratégias de marketing para se fortalecerem junto à sociedade.

## #6 INVISTA EM MARKETING

O **produto** do marketing social é o comportamento humano, que é o que possibilita a mudança social. O **preço** é o custo desta mudança para as pessoas, que pode ser atenuado pelas recompensas que o novo comportamento pode trazer. A **praça** do marketing social é onde se encontra o público-alvo, ou mesmo a sociedade em geral. E a **promoção** envolve mostrar os benefícios da mudança.

Ao saber que mensagens fazem mais sentido para o seu público-alvo e que efeito você deseja que estas mensagens despertem nas pessoas, fica mais fácil criar conexões com a sua causa – e não apenas ficar com a sensação de que você está falando para o vazio. Por isso, é essencial criar uma estratégia de comunicação que esteja alinhada ao planejamento de marketing de sua OSC. Além, é claro, de manter acesa a vontade de mudar o mundo.

A BeCause, que é mantenedora da Nossa Causa, oferece serviços de comunicação e marketing para o Terceiro Setor. [Conheça os serviços.](#)







# BUSQUE RECONHECIMENTOS

Você sabia que no Brasil, existem certificados para o Terceiro Setor que concedem benefícios e incentivos fiscais às organizações e quem realiza doações para elas? As qualificações, títulos e premiações são interessantes para que essas instituições recebam reconhecimentos e possam executar melhor as suas atividades, que são fundamentais para a sociedade. Entre os possíveis reconhecimentos, destacamos:

## **OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público**

Com as vantagens de:

- Possibilidade de remunerar dirigentes
- Possibilidade de firmar Termo de Parceria com o Poder Público
- Procedimento de obtenção da qualificação centralizado e simplificado, com critérios objetivos
- Possibilidade de receber doações de pessoas jurídicas, dedutíveis até o limite de 2% do lucro operacional
- Possibilidade de receber bens apreendidos, abandonados ou disponíveis, administrados pela Secretaria da Receita Federal

## **Selo Doar**

O [Selo Doar](#) garante às organizações vantagens como:

- Credibilidade junto aos doadores
- Aprimoramento de suas operações
- Garantia de adequação aos padrões internacionais de certificação
- Reconhecimento por empresas e governos
- Reconhecimento público e credibilidade à imagem da organização

Além de outras possibilidades como o [Selo Melhores ONGs](#) e [ONG Transparente](#).





## FAÇA O SEU MELHOR TRÁBALHO: GERAR IMPACTO SOCIAL

Adotando essas medida no dia a dia da sua organização, você não apenas estará se protegendo de eventuais situações adversas que possam ser causadas pelo atual cenário político, como também irá fortalecer a presença e ações da sua OSC em sua comunidade.

O Terceiro Setor pode se fortalecer cada vez mais, para tanto, nós precisamos utilizar os recursos que temos disponíveis

para comprovar que as Organizações da Sociedade Civil estão sim agindo em benefício da sociedade - ao contrário do que alguns representantes públicos afirmam em discursos falaciosos.

# EXPE DIENTE

**NOSSA  
CAUSA**



Autor | **Nossa Causa**

Redação | **Crys Kühl**

Edição | **Amanda Rieseberg e Camilla Ceylão**

Revisão | **Amanda Rieseberg e Nailton Cazumbá**

Design Gráfico | **Isa Imay**

Data de publicação | **Nov/2019**